



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Federação, administração e tipografia, Calçada do Cambre, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talla-Lisboa • Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EM VOLTA DUMA GREVE

Já tivemos ocasião de dizer aos leitores que o sr. Bernardino Machado, presidente do actual ministério, propusera aos trabalhadores dos jornais a arbitragem para a solução do conflito que há 73 dias mantém com as empresas jornalísticas por virtude da absoluta negativa que estas opuseram às suas reclamações de carácter económico e profissional.

Foi aceite, pelos grevistas, a proposta do presidente do ministério, só o não sendo a condição que pôs de que para que essa arbitragem se realizasse seria mister que os trabalhadores dos jornais retomassem o trabalho, condição que os nossos camaradas acharam justamente inadmissível por entenderem, como nós igualmente consideramos, que ela brigava com a sua dignidade, pois seria na verdade singular que os grevistas, após tam longos dias de luta, regressassem aos seus lugares nas mesmas condições em que os abandonaram... para então o tribunal arbitral decidir sobre a justiça das suas reclamações.

Os trabalhadores dos jornais pronunciaram-se, e pronunciaram-se com clareza, como o tem feito aliás sempre em relação aos assuntos que dizem respeito ao movimento, acerca da proposta de arbitragem que lhes foi formulada pelo sr. Bernardino Machado. Mas as empresas tiveram o cuidado de não transmitir o seu parecer, guardando-se também de tornar pública a sua opinião relativamente à cláusula repudiada pelos trabalhadores dos jornais e que na verdade seria assás vantajosa para aquelas, porque isto de conseguir que ao cabo de 67 dias voltassem os grevistas aos antigos lugares, sem compromisso algum por parte das empresas, é na verdade uma ideia bem cordial que só do sr. Bernardino Machado podia ter partido.

E' claro que os industriais do jornalismo, dando mais uma vez pública demonstração dos sentimentos de lealdade que os animam, eles que não tiveram a humildade de manifestar, como já vimos, uma opinião sobre as proposições do presidente do ministério, apressaram-se a fazer esta afirmação que envolve uma insinuação que os grevistas tinham repellido tanto o alvitre sugerido pelo sr. presidente do ministério, como a mediação do dr. sr. Magalhães Lima.

E' mentindo desta forma descarada que os industriais do jornalismo se comportam, porque quanto ao primeiro caso já mostrámos que sucedeu exactamente o contrário do que dizem, e, quanto ao segundo, sabe-se muito bem que

C. G. T.

Conselho Confederal
Os delegados ao conselho confederal reúnem hoje, às 21 horas precisas.

EM ITÁLIA

«Umanità Nova» assaltada

A cidade de Milão encontra-se em verdadeiro estado de guerra. A bomba lançada no teatro Diana, por ocasião duma festa de gala, causou grande sensação.

Os nacionalistas temem exorbitado, exercendo vinganças sobre os socialistas. Tem-se dado entre ambos verdadeiros combates.

Os nacionalistas dirigiram-se às oficinas do jornal anarquista, que Malatesta dirige, «Umanità Nova» e saquearam-nas. Os centros anarquistas também foram assaltados.

Federação dos Trabalhadores Rurais

Reunião do conselho confederal
A comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais, em reunião ordinária de 23 do corrente, resolveu adiar o conselho confederal para o dia 3 de Abril próximo e convidar a C. G. T. a fazer-se representar no mesmo conselho, que se realizará pelas 14 horas, na sede da Federação, rua do Cano, 55, Évora.

Os benefícios do rádio

MUNICH, 28. — O conselho municipal decidiu expender três milhões de francos para adquirir duas grammas de rádio e organizar o serviço rádio-terapêutico. — Rádio.

Na Alemanha revolucionária

Alguns agitadores comunistas fugiram para Moscúvia

BERLIN, 28. — A imprensa anuncia que os principais agitadores comunistas, Geyer, dr. Hoenen, Kocaser e Adolfe Hoffman desapareceram, supondo-se geralmente que se evadiram para Moscúvia, depois de terem provocado a revolução. — Rádio.

Um exército de mil comunistas ocupa várias fábricas

BERLIN, 28. — A polícia deu várias cargas em Lichtenburg, nos arredores de Berlim; os comunistas fizeram fogo, matando dois policiais e ferindo três. O jornal comunista *Rote Fahne* diz que rebentou a guerra civil na Alemanha central e faz um apelo ao proletariado incitando-o a proclamar a greve geral.

Ontem, quatrocentos comunistas intentaram fazer explodir a fábrica de gás, mas a polícia dispersou-os.

O quartel geral da polícia de Berlim foi também ameaçado de destruição, estando guardadas as ruas adjacentes e fazendo-se uso de holofotes durante a noite.

Tem havido variados atentados dinamistas e renovaram-se os combates em Hettstedt e Eisleber. As tropas governamentais ocuparam as ruínas da estação do caminho de ferro de Hettstedt, que os comunistas tinham feito voar pelos ares. Um exército de dois mil comunistas ocupa várias fábricas de Halle. Foram enviados contra eles comboios blindados. Dois entraram já em acção.

Declarou-se a greve geral em Munster, Bitterfeld, Renscheid, um milhão de operários de Essen pretende também juntar-se ao movimento. Os círculos aliados de Berlim pensam que o governo alemão, por motivos de ordem política, não procede com a energia necessária para dominar os rebeldes. — Rádio.

Os comunistas cortam as linhas telefónicas

BERLIN, 28. — Em virtude de os comunistas terem cortado as linhas telefónicas não se podem receber suficientes dados sobre o estado em que se encontram algumas cidades.

Nesta ocasião a polícia queixou-se da falta que lhe fazem os aeroplanos e «Zeplins», exigidos pelos aliados, para explorar melhor a situação.

Parece que o centro do movimento comunista se dirige para Erfurt, Leipzig, Aachen e Bitterfeld.

O governo da Baviera aumentou de vigilância na fronteira do norte para evitar que a revolta comunista se estenda da Saxónia para o sul, tendo por isso reforçado a *Einwohnerwehr*. — Rádio.

A estação de Amendorf destruída

BERLIN, 28. — Os comunistas continuam a luta em alguns pontos. Em Halle e Bitterfeld entregaram-se a actos de pilhagem. Fizem saltar com bombas a estação de Amendorf. — Rádio.

Ferrovários do Sul e Sueste

Nota oficiosa

Recebemos da comissão executiva da A. F. S. S. a seguinte:

Apareceu publicada na *Imprensa de Lisboa* uma circular e nota sobre uma pretensa comissão representativa dos ferroviários do Sul e Sueste, lavrando um enorme elogio ao director e a outras entidades superiores do Sul e Sueste e ao mesmo tempo convidando o pessoal a contribuir para uma corda de bronze a depór sobre o atafio do «soldado desconhecido».

Perante tal circular, esta comissão declara ilegítima a representação que a referida comissão a si arrogou, já por que a maioria dos nomes que a compõem são de homens que traíram a causa da classe ferroviária, já também por não ter o pessoal ferroviário do Sul e Sueste feito qualquer manifestação nesse sentido.

Além disso, reputa incoerente tal manifestação por parte da classe ferroviária, pois que contra ela se tem conjugado todas as vontades que agora surgem a facilitar a manufatura da cor-de-bronze nas oficinas gerais, estando nas prisões da República algumas dezenas de camaradas, muitos deles ex-deputados à França e África e cujas famílias suportam a miséria e a desolação.

Como não passa de uma manifestação exhibicionista, por parte dos que a tentam promover, o oferecimento da cor-de-bronze ao soldado desconhecido, no momento em que a classe ferroviária geme oprimida pela reacção militarista, esta comissão, representando legitimamente a classe ferroviária do Sul e Sueste, convida a mesma a esquecer as camaradas vítimas das violências dos que agora pretendem homenagear «a Justiça e a Razão», quando estes próprios a estão esmagando, e bem assim a abster-se de qualquer manifestação oficial aos soldados desconhecidos, que devem ser homenageados sim, mas com a garantia do pão e do conforto aos filhos e às famílias dos que em França e em África perderam a vida e não com palmas e cor-de-bronze, o que só pode interessar ao Estado e a aqueles que o representam.

A Comissão Executiva da Associação de Classe dos Ferrovários do Sul e Sueste.

Trabalhadores: Lede e propagai a BATALHA

COUSAS DE ESTARRECER “O formoso jardim”

Uma ortiga, erigida de espinhos, a desmanchar um belo conjunto

Durante um bom par de anos andei iludido. Eu considerava Lisboa uma cidade admirável, um jardim perfumado, encantador. Os seus habitantes eram — permitam-me o termo belo — flores dum colorido suave, de aroma embriagante. O sr. Afonso Costa, lembrava-me um cravo vermelho, de pétalas sangrentas fulgurando ao sol inequalável da primavera; o sr. Bernardino Machado seria uma planta delicada oriunda do Brasil, de odor acariciante; o sr. Nuno Simões era um pingueteiro sedutor que não se deve maltratar; o sr. Liberato Pinto parecia-me uma rosa linda como amores, cujos espinhos eu sempre esqueci. Enfim todos os que comigo privavam e os que conhecia pela fama tinham sua beleza, toda feita de «bondade» e de «doçura» — a essência das florinhas ingénuas.

E eu — perdoem-me a cegueira — sentia-me flor entre as flores; julgava-me lírio branco como as pombinhas cândidas, alvo como a farinha de saudosos tempos, claro como as casinhas de alipio no fundo sombrio dum vale florido.

Assim vivi por muito tempo, nesta ilusão linda. Há poucos dias o sr. Ferreira da Rocha, incontestavelmente um benemérito, elevou os pretos à categoria de brancos, tornou os negros mais alvos do que o jasmim, e mais se me arreigou a ilusão que alimentava. Tudo confirmava que eu era uma flor, fazendo parte deste florido jardim.

Porém, anteontem — ali de mim — as ilusões caíram, tombaram de muito alto, porque muito alto as tinha elevado. Um articulista da *Pátria*, em fundo, participava aos seus numerosos leitores — que o jardineiro desculdado deixara medrar ortigas no formoso jardim —

Percebi avidamente o citado artigo e de frase por frase sentia que as minhas ilusões descaíam, descaíam vertiginosamente os degraus de sonho que durante toda a minha vida, haviam trepado triunfalmente. Reconheci depois da leitura que longe de ser o lírio branco de linhas elegantes, era uma simples ortiga de folhas erigidas de espinhos, uma mancha de desagradável, um borão inestético no meio deste jardim de colorido vivo e aroma suave.

Que tristeza! Sou uma ortiga uma planta daninha que os dedos ágeis das mulheres não colhem; não sou o lírio soberbo que as donzelas cândidas colocam ao peito, ornamentando os seios virgens.

Esta linguagem simbólica oculta uma questão árdua — a diferença de raças. Os brancos, segundo o sentido delicado do articulista da *Pátria*, são as flores; os negros são as ortigas reles, que nascem à beira dos caminhos e se aproveitam dos descuidos do jardineiro para invadir os canteiros.

Já contra os negros — e contra mim portanto — se ergue o protesto da *Pátria*; já o articulista diz ser «tempo de acutelar a beleza das pétalas e de suavidade dos perfumes».

Que vai ser de mim? Que vai ser de mim, entregue à fúria das lindas flores?

Eu não fazia parte integrante do jardim; não contribuía com uma partícula sequer de autêntica beleza para a estética dos canteiros, para a ornamentação dos caramanchões deliciosos. Eu não tenho capacidade para ser flor; o mesmo é dizer-se eu não tenho aptidões «psíquicas» para ser homem. A conspiração de que tenho gosado é um fardo.

Preparando-se para o futuro

Uma interessante iniciativa do S. U. M. Porto

A comissão de propaganda do Sindicato Único Metalúrgico do Porto, saída da comissão administrativa e conselho técnico, tem desenvolvido em toda a classe metalúrgica, realizando sessões de propaganda para a constituição dos conselhos de fábricas e oficinas.

Esta propaganda tem sido bem recebida pela numerosa classe a quem os propagandistas demonstram de uma maneira clara e importante missão dos referidos conselhos: Hoje, velar pelas conquistas feitas, moralizar a produção e intervir em tudo quanto diga respeito ao funcionamento do estabelecimento. Amanhã, tomar posse das funções que agora são desempenhadas pelos capitalistas.

E para levar à prática este grandioso trabalho, o C. n.º 10 Técnico fez distribuir a seguinte exortação:

Aos metalúrgicos!
Chegou, enfim, o momento de completarmos a nossa organização sindical pelo conselho técnico, tendo em vista a constituição dos conselhos de fábricas e oficinas, organização esta que constitui os mais fortes pilares do Conselho Técnico do Sindicato.

A necessidade da organização de tais conselhos impõe a consideração de todos os produtores, atendendo a que a classe operária deve intervir em todos os assuntos a que está ligada perante a produção. Isto por agora. E para mais tarde, se a reserva dos Conselhos de Fábricas a posse das funções que agora se desempenham pelos representantes do capital. Isto tendo em vista, mas antes que termine a nossa preparação para essa função, mas com lentidão.

A comissão executiva do C. T. proclama a necessidade da sua rápida constituição, porque temos ainda muito que fazer. Urge, pois, que apresséis este grandioso trabalho de edificação económica e social — base fundamental das sociedades futuras.

Deveis desde já, em todas as oficinas e fábricas pertencentes a todos os ramos da

ANTE UM REGIME NOVO Através da Rússia

(DA AGENCIA «ROSTA WIEN»)

Instrução aos soldados vermelhos

O commissariado do povo para a guerra abriu em Moscú cursos para formar um pessoal docente para as escolas do exército vermelho, onde os soldados vermelhos analfabetos aprendam a ler e a escrever. O curso dura três meses.

Uma nova universidade operária

Abriu-se em Jekaterinburgo uma nova universidade operária. Trotsky assistiu à cerimonia de abertura.

Escolas chinesas

Comunicaram de Yekaterinburgo ao *Pravda*, que a Federação dos operários chineses, participando da campanha contra o analfabetismo, abriram duas escolas chinesas.

A escola de trabalho nos campos

Os *Isvestia* insistem na grande importância que há em desenvolver as escolas de trabalho nos campos. Como a escola tem o duplo fim de propagar os novos métodos de agricultura e elevar a jovem geração camponesa até ao trabalho colectivo, fazendo-lhe conhecer as vantagens da economia rural colectiva, os *Isvestia* pedem que o plano de ensino nas escolas do trabalho seja modificado neste sentido. As herdades — modelo deverão ser agregadas às escolas. Os alunos devem visitar frequentemente os domínios colectivos para se habituar aos métodos de trabalho que ali são praticados.

O III Congresso Internacional Comunista

O Comité Executivo da Internacional Comunista convocou o III Congresso da Internacional para o dia primeiro de Junho de 1921, em Moscú. A ordem do dia do Congresso é a seguinte: 1.º Relatório do Comité Executivo; 2.º A crise económica universal e o novo papel da Internacional Comunista; 3.º O período de transição (acções parciais e luta final revolucionária); 4.º A campanha contra a Internacional Amarela, de Amsterdam; 5.º O Sindicato Internacional dos Sindicatos Vermelhos e a Internacional Comunista; 6.º A estrutura interior dos partidos comunistas, seus métodos de acção e de que consta esta acção; 7.º A estrutura interior da Internacional Comunista e as suas relações com os partidos aderentes; 8.º A questão do Oriente; 9.º O Partido Socialista Italiano e a

Rinda o aniversário de

“A BATALHA”

A direcção da Associação dos Caixeiros, em sua sessão de 17 do corrente, saudou, por proposta do sr. presidente, *A Batalha*, pela passagem do seu 2.º aniversário, manifestando-lhe, em officio, o seu desejo pelas prosperidades deste jornal e que continuem pugnando pelos direitos das classes unidas e sindicadas.

O Sindicato Único Metalúrgico de Almada, em sua assembleia geral de 18 do corrente, aprovou por unanimidade um voto de saudação à *Batalha*, pelo seu segundo aniversário, «fazendo votos para que continue defendendo com a mesma energia, como até aqui, as reivindicações das classes operárias em geral».

O nosso amigo, José Alves Rocha, de Sines, em seu nome e no dum grupo de amigos de *A Batalha*, daquela localidade, enviou-nos as suas efusivas saudações, «desejando a este órgão proliferação um maior acolhimento espiritual, a que tem jus, pelas classes intelectuais e pela organização operária em geral».

Também recebemos do nosso prezado amigo António dos Santos Dias, actualmente em Louanda, uma carta em que entusiasticamente felicita *A Batalha* pelo seu 2.º aniversário, desejando-lhe muitas prosperidades. Enviou-nos o mesmo amigo a quantia de 14\$00, sendo 10\$00 para as *manipulações de A Batalha*, e 4\$00 para as *manipulações de A Batalha*.

União dos Sindicatos Operários

Comissão administrativa
Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo, pelo que devem comparecer todos os seus componentes à hora acima indicada.

CONFERENCIAS

A cultura da vida

A Sociedade Naturista Portuguesa, vai promover uma série de conferências sobre a cultura da vida, a que se devem efectuar na rua António Maria Cardoso, 20, sendo a primeira no dia 4 de Abril.

O conferente é o dr. sr. J. Bento Castelo-Branco, que há bastantes anos se dedica ao estudo da cultura da vida e tratamento das doenças pelos agentes naturais.

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, na respectiva sede, R. Particular (A. R. Almeida e Sousa), pelas 21 horas, a 1.ª lição de filosofia, pelo coronel sr. M. Monteiro Coelho.

Internacional Comunista (apelo do Partido Socialista Italiano contra a decisão do Comité Executivo), 11.º O K. A. P. D. e a Internacional Comunista (apelo do V. K. P. D. contra a decisão do Comité Executivo), 12.º O movimento das mulheres, 13.º O movimento das juventudes, 14.º Eleição do Comité Executivo e designação da sua sede, 15.º Divisões.

O congresso do partido comunista russo

Nogueira falou dos preparativos de guerra dos países capitalistas. Tudo parece indicar que os imperialistas preparam uma nova guerra que será ainda mais terrível que a de 1914. Propõe ao partido que dirija um manifesto ao proletariado universal, mostrando-lhe os perigos que ameaçam os trabalhadores dos países capitalistas. O congresso votou uma resolução neste sentido.

Os dirigentes temporários

Em 17 de Novembro último, o comité comunista de Petrogrado mobilizou 300 dos seus membros mais em destaque, antigos operários, que deviam abandonar os seus postos nos órgãos dirigentes, Comité Executivo, Secção do Sóviet, Comité do partido, para retornar aos seus lugares nas fábricas. É uma medida ditada pelos interesses da produção à qual se haviam entregado preciosos operários, mas era ainda mais uma consequência directa do princípio comunista, segundo o qual todos os trabalhadores são chamados, por seu turno, a exercer as funções públicas.

A experiência provou os bons efeitos desta prática. O laço encontra-se estreitado entre os antigos administradores e as massas operárias, para maior vantagem duns e de outros. Eis porque Moscú decidiu seguir o exemplo de Petrogrado. A 26 de Fevereiro, o Comité Comunista de Moscú começou a publicação das listas dos seus membros que foram chamados aos seus postos administrativos e reenviados ao trabalho nas fábricas. A primeira lista compreende 35, a segunda 45 membros do Sóviet de Moscú, do seu Comité Executivo e das suas secções: Conselho de Economia Nacional, Secção Agrária, Comité de Abastecimentos, Comissão Extraordinária de Inspeção, bem como dos sóviets de bairros.

Foi decidido generalizar esta medida em toda a Rússia. Pela troca constante de pessoal entre os órgãos do poder e as fábricas, uma ligação mais estreita se estabelecerá entre os dirigentes temporários e a massa, e dar-se-á mais um passo para a realização do ideal soviético e para o comunismo.

Manejos do patronato

Em Coimbra está em perigo o dia de 8 horas

Os mestres de obras andam tramando na sombra, a preparar terreno para no dia 1 de Abril voltarem à carga com o regime de 10 horas.

Já descortinei o nome de alguns dos que tem feito uma propaganda acérrima pró-10 horas. Essa propaganda é feita acompanhada da oferta de mais salário, oferta que alguns operários tem repellido, mas outros há que se conservam silenciosos, a ver em que param as modas. Os que se conservam silenciosos são os inconscientes, os opositores que não vêem que deixando ir por água abaixo o dia de 8 horas, amanhã não tem mais salário mas sim maior miséria.

Não vêem que os mestres são de uma esperteza saola e manhosa, e o que pretendem é tirar uma régua que a nós próprios devemos e não à bondade dos patrões ou dos mestres, ou ainda aos esforços de qualquer político espertalhão fabricante de leis.

O dia de 8 horas a nós o devemos, à nossa organização. Tivemos nós que o conquistar, em lutas titânicas com a classe patronal e a força armada, sua base de apoio e defensora. Por isso, não devemos deixar desaparecer uma conquista que tanto nos custou, que tantas vítimas tem causado, e portanto devemos respeitá-la e aqueles que se tem martirizado pela sua estabilidade.

Como acima dizemos, conseguimos saber os nomes de alguns mestres que desejam roubar-nos o horário de trabalho, e para que os operários da construção civil os conheçam, eles aí vão: Pedro Ambrosio, Joaquim Neto, João Vieira Lima e um tal Maia.

Diz-se que este Maia foi como delegado de Coimbra ao congresso patronal, e ele e tantos outros senhores não querem que se divulgue o seu nome nem que se diga que foi como delegado a esse congresso, ameaçando com cadeia e processo quem o tente fazer.

Que foi ele fazer a Lisboa durante os dias que durou o congresso patronal? Já alguém lhe disse qualquer coisa sobre o assunto, respondendo que não tinha satisfações a dar a ninguém...

Ainda noutra obra onde é engenheiro o sr. Santos Viegas, dos caminhos de ferro, este senhor não usa de manhas, pretende impor o regime de 10 horas.

Estes senhores oferecem 70\$00 aos seus operários. Tem graça: ainda há pouco tempo se dizia que iam baixar os salários, porque a vida tinha descido de custo e agora dão 7\$00 porque a vida está insustentável.

Operários da construção civil: defendei o dia de 8 horas! Honrai as suas tradições! Honrai os seus mortos! Não vos deixeis roubar por essa cáfila de bandidos que vos querem meter o conto do vigário. — Carvi.

Serviço de Livraria

À BATALHA
Instrução profissional

Elementos gerais
Obras a \$350 encadernadas:
Algebra elemental, —aritmética prática,
tesouro linear geométrico; —de física,
mecânica, —de modelação, ornato e figu-
—de projecções, —de química, —Escritura
comercial e Industrial —Geometria Plana
e Espaço.

Mecânica
Desenho de máquinas 750; —Mate-
mática agrícola, 350 —No enclatura de máqui-
nas, 350 —Problemas de máquina

Construção Civil
Obras a 3\$50 encadernadas:
Acabamentos das Construções, —Alvenaria e Cantaria—Elifções—Encanamentos—Saúde das habitações—Materiais—Tupação—Tupação—e Cargas—Trabalhos de Carpintaria Civil—Trabalho de Serrelharia Civil.

Comércio e esortifuração
Como se devem ler os balancetes, 1M
Compendio Prático de Escrituração e Contabilidade—Comercio, 630.—Escrituração dos Comerciantes retalhistas, 450.—Escrituração dos Comerciantes Industriais retalhistas 450.—Escrituração Agricola por partes

Arquitectura
Dicionário dos termos architectónicos 1
— Resistência dos Materiais 2900

Construção Naval
Obras a 3550 encadernadas:
Construção Naval, materiais e modo
trabalhar a construção a naval de ferro
Acessórios dos Navios de Ferro.

Manuais de officios
Obras encadernadas:
Condutor de máquinas, 4800 — Electrici-
5800 — Fabricantes de tecidos 3550 — Ferrei-

330 - Figueiro 3350 - Galvão e Estuado
3350 - Fundador 4000 - Guianopoliasta, 4000
Motorista Expansão, 4000 - Navegante
4000 - Pilotagem, 4000 - Sapateiro, 4000 -
Enheiro Máximo, 4000 - Torneiro Me. An.
4000 - Indústria Alimentar 3500 - Indústria
râmica 3500.

Além das obras que anuncia-
mos, satisfazem-se todas as o-
comendas que venham acompa-
nhadas das respectivas impor-
tâncias, acrescidas de 10 pe-
cento para porte de correio
mais \$10 para registro.

Não se enviam livros à obra-
ça pelo correio.

A' Rapaziada!!!
As valentes e pèras!



Botas de vitela branca paraghomoens, de 1.ª a 208750.
Botas de vitela branca de 2.ª a 186750.
Botas de atinado branco a 168750.
Botas pretas, 2 solas: a 198750.
Botas pretas, 2 solas a 228750.
Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço reclama a 238750.
Sapatos para senhora a 116500, 156000, 166500.
Sapatos em pelica verniz para

senhora, salto à Lnis XV, a 154000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE
6 Largo Trindade Coelho 17
(Antigo Largo S. Roque)

TINTURARIA
Preto fixo e todas as cores, só na tintaria Alcantarensa.

SAPATARIA
Marques Ferreira & C.
Calçado de luxo em todos o
gêneros pelos mais elegantes mo
dêlos, executa-se com toda a per
feição e solidos na Rua da Pro
cessão, 141, tomando também

conta de todos os consórcios.



América do Norte, Brasil, Argentina, colônias e Europa
Tratam-se de documentos para passaportes e passagens em qualquer classe, com a maior brevidade para todas as pessoas.

GABRIEL LUIS, agente ha-

ENS DE CALÇADO
de Freitas, 21-A
Santo André)
mento onde encontrarão um com-
m, senhora e criança, por preços

Calçado de Senhora
Saldo

ato de pelica preta.....	1180
verniz da moda	20800
por medida	
os de toda a espécie	

de calçado

CIAL OPERARIA

calçado) a.....	104750
calçado) a.....	146500
	208000
	198000
as solas a.....	218500
as, g.....	

rianças de todos os tamanhos
e compra barato, vão comprar
A SOCIAL OPERÁRIA!!
SALEIROS-20